

## **COLONIALIDADE E DESIGUALDADE DE GÊNERO NO FILME ROMA (GT7)**

Congresso PUBLIUS de Direito Constitucional., 1<sup>a</sup> edição, de 20/10/2020 a 21/10/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-41-9

**MELO; Joanna D'arc Lima<sup>1</sup>, ARAÚJO; Synara Veras de<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

A linguagem jurídica não é homogênea nem unívoca, consiste em várias realizações em diferentes tipos de textos. No texto proposto, faremos uma abordagem do tema da colonialidade e a desigualdade de gênero na América Latina presentes no filme Roma (Alfonso Cuarón, 2018). Entende-se por colonialidade o reflexo das relações sociais advinda do processo de colonização e seus efeitos no mundo que perduram até os dias atuais. A colonialidade se faz presente seja no modo em que uma população se expressa, na maneira à qual se organizam politicamente ou refletido na cultura de um povo, sendo esses traços marcantes deixados de herança pelos países colonizadores, levando-se anos para uma nação se libertar desse tipo de legado. Uma das facetas da colonialidade é a desigualdade de gênero, que afeta o bem estar de um determinado grupo. Sendo ela o contraste do poder entre homens e mulheres, em questão de oportunidades seja no âmbito político, econômico, educacional. Essa desigualdade pode ser revelada de diversas formas, uma delas é nas condições de trabalho que apesar de homens e mulheres exercerem a mesma função, ocorre uma diferenciação no modo de distribuição de salários, benefícios e oportunidades. Esta é uma realidade vivenciada em diversas áreas e profissões e está presente na sociedade que educa sua população com pensamentos como “tal profissão é de homem”. Neste contexto, as mulheres que tentam romper com estes rígidos papéis enfrentam, geralmente, o acúmulo de atividades laborais, algumas não remuneradas ou pouco remuneradas, fazendo com que exerçam jornada dupla ou tripla de trabalho. Esta condição é evidente na representação feminina no filme Roma (2018), onde a desigualdade de gênero e social no México de 1971 é potencializada na personagem “Cléo”, uma trabalhadora doméstica que passa a vida dedicada à outra família em regime de servidão, semelhante aos antepassados indígenas, remetendo ao colonialismo ainda presente. A desigualdade de gênero foi revelada também e mais evidenciada, no atual contexto da pandemia COVID-19, que mostrou prevalecer no ambiente familiar a inexistência igualitária das responsabilidades domésticas, deixando, quase exclusivamente, sob responsabilidade da mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Colonialidade, gênero, Roma

<sup>1</sup> Faculdade Santa Helena, joannadarc96@gmail.com  
<sup>2</sup> UNICAP, synara.araujo@gmail.com